

Münchhausen em Florianópolis: Meyer Filho e as aventuras ao planeta Marte.

Dra. Marlen De Martino – FURG

Resumo: O artista Meyer Filho, um dos maiores representantes do modernismo em Santa Catarina era conhecido em Florianópolis por narrar transcendentais périplos rumo ao planeta Marte. Após investigações realizadas no acervo do Instituto Meyer Filho, descobrimos que seus comentários excêntricos no entanto escondiam uma série de referências bibliográficas alheias a maioria da crítica de arte produzida na época. *

Palavras-Chaves: Meyer Filho, viagens, utopias.

No século XVIII, as histórias das aventuras vividas pelo Barão de Münchhausen contagiaram gerações de crianças que escutavam atentas as fabulosas peripécias do Barão cujas guerras e viagens realizadas pela Rússia ilustravam suas memórias telúricas quando contava-as aos hóspedes de seu castelo em Hanover tudo o que havia vivido. Curiosamente era famoso o exagero de sua grande criatividade em narrar fatos sobrenaturais como as suas viagens à lua, ao fundo do mar e ao interior dos vulcões.

A teoria de Ernesto Meyer Filho acerca de sua viagem a Marte sempre foi fruto de inúmeras brincadeiras por parte de pessoas que não levavam em consideração a proposta defendida pelo artista além da ausência do que seriam provas consistentes para justificar as viagens a Marte. Lemos em uma de suas entrevistas em tom jocoso o relato de suas aventuras celestes e o primeiro contato com os seres de outro planeta, quando as três horas da manhã haveria sido abordado por marcianos que bateram na porta do seu quarto em um hotel: “Perguntei: ‘quem és tu, jovem?’ Ele respondeu: ‘eu sou um cidadão do planeta Marte’. E quero entrevistá-lo para o meu querido planeta vermelho por que tu, espiritualmente, és um cidadão marciano”¹

No entanto, adentrando por entre as estantes do Instituto Meyer Filho que alojam inúmeros volumes comprados por ele encontramos uma miríade de livros que transportam o pesquisador a toda uma série de referências

* Artigo fundamentado no texto: De Martino, Marlen. “As maravilhosas peripécias literárias de Meyer Filho : Orson Welles em Florianópolis” In: MEYER, Sandra; NUNES, Kamilla; SIEWERDT, Teresa. **Meyer Filho: exercício de imaginação**. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2011.

¹ Meyer Filho. Entrevista com Meyer Filho sobre Marte. JORNAL DE SANTA CATARINA. Blumenau.[s.d.].

literárias de arte, ficção científica, além de análises cosmológicas, temas fantásticos e de cunho espiritualista acerca do universo celestial.

A História de uma livraria:

A cidade de Florianópolis acordou, no dia três de abril, com labaredas que incendiavam na praça XV de Novembro, os mais belos livros do acervo de uma das maiores livrarias da cidade: a “Livraria Anita Garibaldi”. A propriedade do escritor catarinense Salim Miguel e seu sócio Armando Carreirão era situada na esquina da Rua Conselheiro Mafra junto à Praça XV, sendo a primeira livraria a trabalhar com livros importados da Argentina e do México, devido a este fato foi arrombada e seus livros arremessados as intempéries do fogo: O ano era 1964... O incêndio criminoso se ocupou em queimar os diversos livros, brochura, capa dura e ricamente adornados, a mando de oficiais de um novo regime o qual visava esterilizar o crescente debate em torno das reformas sociais e políticas. O regime militar que contara com um golpe apoiado por alguns segmentos conservadores da sociedade instalaria um novo sistema político durante vinte anos no país. Após o dramático incidente, o artista Ernesto Meyer Filho havia perdido um local de encontro...

Salim Miguel atesta que nos tempos áureos da Livraria Anita Garibaldi, enquanto esta funcionava ainda nas décadas de quarenta e cinquenta, Meyer Filho era um dos clientes mais assíduos. Assim, entre conversas amigas e leituras ávidas que o mundo literário de Meyer Filho era formulado.

Ao sair da livraria sempre alertava ao amigo: “_Por favor, quando chegarem livros de meu interesse me avise!” Os livros de seu interesse eram especialmente relacionados à arte, entre eles os da editora francesa *Skira*, que possuía coleções sobre os pintores europeus com grandiosas imagens coloridas.

Entretanto, o crítico e colecionador paulista Theon Spanudis admirador da obra de Meyer Filho ao escrever em 1965 na revista *Habitat* realizara a seguinte declaração a respeito da obra do artista catarinense: “Um surrealismo meio popular e sonhador e que não tem nada a ver com o surrealismo

intelectualizado da maioria dos surrealistas.”² Apesar do tom generoso a afirmação reitera uma posição crítica que por melhor que seja a intenção remete a obra de Meyer a um certo folclorismo espontâneo de um sul ignoto, exótico e idílico. E é aqui então que queremos chegar!

Após examinarmos os livros lidos pelo artista podemos perceber que as suas afirmações apesar de apresentarem um caráter alegórico e divertido subsistem devido a uma ampla literatura de viagem que passa por Julio Verne, H.G.Wells e Monteiro Lobato, ampliando a compreensão das inúmeras aventuras e histórias fabulosas lidas por Meyer Filho. Detendo-se no acervo pessoal do artista percebe-se que os autores presentes em sua biblioteca apresentam curiosamente títulos específicos sobre o seguinte tema: “a Viagem ao céu.”

Meyer Filho, além de pintor, adorava conversar e exercitar a escrita. Em alguns de seus trabalhos tece considerações grafadas comenta detalhes da obra nas quais se percebe a escrita sendo incorporada aos demais elementos pictóricos. Em outras ocasiões nota-se a presença maciça de textos nos quais o artista expõe suas idéias e inquietações como é o caso do manuscrito a seguir, lido no programa de rádio de Manoel de Menezes, onde de acordo com o próprio Meyer Filho, realizou-se uma performance recitada pelo artista ao som dos “Mugnatas”, banda na qual seu filho Paulo tocava. Meyer Filho narra a seguinte história:

Acontecia o ano da graça de 1938. Orson Welles, utilizando-se de textos do célebre romance de H.G. Wells, “A guerra dos mundos”, causou enorme pânico, monstruosos congestionamentos de veículos e até suicídios, ao anunciar, pelos microfones de uma poderosa estação de rádio de NOVA IORQUE, que os MARCIANOS haviam invadido os Estados Unidos da América, e se aproximavam rapidamente de Nova Iorque!!!

Eu também, devidamente “autorizado” por meus superiores e hierárquicos do Planeta Marte, no final da década de 60, anunciei, em alto e bom tom, em uma noite de sexta-feira, aos incrédulos e estupefactos frequentadores dos 4 (quatro) mais famosos butecos [sic] e lanchonetes dos 4 pontos cardeais da cidade, que havia estado no Planeta Marte!!! Em seguida,

² MEYER FILHO 60 ANOS: Museu de arte de Santa Catarina de 10 a 30 de dezembro de 1979.. Florianópolis: Secretaria de cultura, esporte e turismo: Fundação catarinense de cultura, 1979. 1 cartaz: color.

mostrei-lhes alguns desenhos de marcianos e animais do distante planeta.

O texto utilizado para a narração de Orson Welles é oriundo do livro: **A guerra dos mundos**, publicado por H.G Wells em 1898 onde relata a presença de seres malignos e poderosos que acabariam em horas com um planeta tecnologicamente inferior. Wells foi revolucionário ao discutir em seus textos questões oriundas da modernidade e que permeiam até hoje o nosso cotidiano como as experiências científicas e guerras nucleares. No manuscrito citado Meyer Filho relata a sua experiência como artista e intelectual a frente da mentalidade periférica de sua cidade estabelecendo um paralelo entre a sua pessoa e o cineasta Orson Welles:

O cineasta, teatrólogo e desenhista ORSON WELLES , promovendo-se, diretamente nos microfones de uma famosa estação de rádio nova iorquina, adquiriu, imediatamente, a fama e o status mundial de “gênio”. E o desenhista, chargista e pintor MEYER FILHO, comunicando-se pelos microfones de uma modesta estação de rádio de Florianópolis, capital do então quase desconhecido Estado de Santa Catarina, aumentou, enormemente, sua fama regional de um “maluco” que trabalhava em um banco oficial e tinha a mania de dizer para todo o mundo que era um artista!!! Confirmo e dou fé pública.

Os nomes: Nova York e Florianópolis aparecem grifados e fazem alusão as cidades e artistas visionários que ali viviam. Orson Welles em Nova York e Meyer Filho em Florianópolis criaram mundos imaginários e ousaram desbravar os universos etéricos no entanto através de perspectivas distintas, ambos na rádio: Welles ao desencadear o tumulto e a histeria coletiva e Meyer agora promovendo ao som dos “Mugnatas” uma performance na qual discute questões acerca da viagem a Marte.

Estabelecendo paralelos localizados através dos realces propostos no texto, supõe-se uma certa equiparação atribuída pelo artista que possui relações insulares, entre partículas aparentemente desconexas: a ilha de Manhattan e a ilha de Florianópolis, através do binômio: Nova York – Florianópolis e posteriormente o destaque em caixa alta dos dois criadores visionários: Orson Welles – Meyer Filho. Ao final desta equação ocorre uma dissonância, já que apesar das pretensas similaridades entre espaços e artistas há a presença de uma opinião pública que em Florianópolis parece

atribuir insanidade a criação. Apesar de comparar-se a Orson Welles, porém conclui afirmando que o saldo destas duas apresentações na rádio adquire resultados distintos.

Meyer Filho parece deter uma lucidez interpretativa acerca da distância de Florianópolis dos grandes centros artísticos e de sua remota realidade regional e social ao declarar em uma de suas cartas:

Não sendo filho de banqueiro, como o pioneiro francês Paul Cézanne, nem de família nobre e rica como Toulouse Lautrec, nem tendo um irmão para me sustentar como artista, como o genial Van Gogh (...) nem tendo nascido em país de primeiro mundo ou rico em tradições artísticas, como a Holanda, a Espanha, a Inglaterra, a Grécia e o Egito, tive que 'me virar', fazendo, muitas vezes, 'das tripas, coração', entre outras coisas trabalhando em um Banco Oficial, durante 30 (trinta) anos e 61 (sessenta e um) dias, e me aposentando sem nenhuma falta ao serviço e nenhuma úlcera no estômago... Afinal de contas, o poeta norte-americano (naturalizado inglês), ambos países do 1 mundo, trabalhou durante 9 (nove) anos em um Banco inglês... E isto não impediu que muitos críticos importantes o considerem como o maior poeta do século XX!!!! Refiro-me a T.S.Eliot....³

Tanto H.G.Wells no século XIX, Orson Welles na década de trinta do século XX, quanto teóricos do espiritismo universalista se interessaram em mapear os mundos imaginários alhures onde as criaturas terrenas e marcianas habitavam. Meyer Filho concebe o seu universo marciano diversamente de H.G. Wells cuja apresentação feérica de alienígenas atesta a monstruosidade a qual o ser humano está submetido, impotente às forças sobrenaturais que assolam um mísero planeta azul. O tom pessimista conduzido pela narrativa de H.G.Wells é subvertido pelas concepções marcianas de Meyer Filho: seus seres interplanetários são evoluídos e amigáveis entretanto são dispostos a comoções carnis e façanhas cósmico-marítimas concebidas num reino erótico e salino, onde o inumano, o animal, o homem e o alienígena convivem e se fundem.

Encontramos em sua pintura três modalidades de seres convivendo em justaposições, sobreposições estabelecendo as mais improváveis combinações oriundas de uma leitura com base espiritualista divergente ao mesclar os seres em hibridismos que inauguram a poética de uma alteridade

³ Meyer Filho. Carta a Julio Rafael de Aragão Bozano. Florianópolis, 1991. Acervo do Instituto Meyer Filho.

quase pagã. O homem, o animal e o extra-terreno aparecem como seres que habitam diversos espaços etéreos e eróticos.



Meyer Filho. **Sem título.** Nanquim sobre papel. 1975. Acervo do Instituto Meyer Filho.

Ao realizar alusões ao universo de Wells, Meyer parece também estabelecer uma familiaridade com Mercúrio – Hermes, o deus que realiza proezas ao transitar entre as esferas transmitindo mensagens através de símbolos, enigmas e senhas criptografadas como as que o artista utiliza em manuscritos trazidas de sua experiência como funcionário do Banco do Brasil: “ABACV, SJEAG, SIZEZ, SNEPA, SOCYD, MACAC e MABUI...”⁴.

As cifras empregadas em um cotidiano burocrático adquirem em seus escritos um estatuto poético pois parecem deter uma característica alienígena sinalizando entre suas figuras extra-terrenas modalidades transmissivas. Suas obras deslocam a fatura de um cotidiano bancário a um ramo da ficção coberto por tintas literárias.

4 MEYER FILHO. ABACV. Florianópolis, [s.d]. Acervo do Instituto Meyer Filho.



BRASIL. Hermes Trimegisto. [s.d.]. 2 selos, \$400,00 réis. Acervo do artista. Instituto Meyer Filho.

Diversamente do imaginário popular acerca de sua obra ele demonstra lucidez crítica ao afirmar: “Eu vim para o planeta terra em missão especial: para melhorar o nível intelectual e cultural de Santa Catarina.”⁵ A declaração propalada pelo próprio Meyer acaba refutando uma compreensão de certa forma simplista sobre o artista e seu universo onírico onde retiraria suas imagens de uma ilha pousada no tempo anterior ao progresso e a modernidade, sem no entanto perceber a riqueza do imaginário de um artista que se abastece de livros comprados nas livrarias da cidade cujas diversas leituras perpassam os grandes ficcionistas da literatura mundial, a teoria espiritualista, as narrativas infantis temperadas com influências advindas dos grandes navegadores e exploradores celestes além das descobertas científicas e a infinitude do cosmos propostas por Jean Charon e Carl Sagan.

Münchhausen, Orson Welles, H.G. Wells e Meyer Filho, criadores mercurianos, exploram os sete mares e as esferas celestes. Meyer Filho, eis um leitor do cosmos e do sal!

⁵ MEYER FILHO. Entrevista com Meyer Filho sobre Marte. JORNAL DE SANTA CATARINA. Blumenau.[s.d.]

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: brasiliense, 1994.

BRASIL. Hermes Trimegisto. [s.d.]. 2 selos, \$400,00 réis. Acervo do artista. Instituto Meyer Filho.

MEYER FILHO 60 ANOS: Museu de arte de Santa Catarina de 10 a 30 de dezembro de 1979.. Florianópolis: Secretaria de cultura, esporte e turismo: Fundação catarinense de cultura, 1979. 1 cartaz: color.

_____. ABACV. Florianópolis, [s.d.]. Acervo do Instituto Meyer Filho.

_____. Carta a Julio Rafael de Aragão Bozano. Florianópolis, 1991. Acervo do Instituto Meyer Filho.

_____. Entrevista com Meyer Filho sobre Marte. JORNAL DE SANTA CATARINA. Blumenau.[s.d.]

_____. **Respeitável público**. Florianópolis, [198_]. Acervo do Instituto Meyer Filho.

Meyer Filho. **Sem título**. Nanquim sobre papel. 1975. Acervo do Instituto Meyer Filho.

MEYER, Sandra; NUNES, Kamilla; SIEWERDT, Teresa. **Meyer Filho: exercício de imaginação**. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2011.

MIGUEL, Salim. **Entrevista concedida a Marlen De Martino**. Florianópolis, 1out.2010.